

**EVAPORITOS E FOLHELHOS DA FORMAÇÃO CODÓ:
AVALIAÇÃO PARA A GERAÇÃO DE HIDROCARBONETOS NO
CRETÁCEO DA BACIA DO PARNAÍBA, REGIÃO DE GRAJAÚ
(MA)**

James Ratis Terra da Trindade¹, Afonso César Rodrigues Nogueira²

Bolsista PRH-06 ANP, E-mail: jamesheavy@gmail.com ^{1,2}Faculdade de Geologia, Universidade Federal do Pará

RESUMO

MOTIVAÇÃO: A relativa falta de informações geológicas exploratórias na Bacia do Parnaíba, sobretudo para o intervalo Albiano-Aptiano, é a grande responsável pelo relativo insucesso na descoberta comercial de hidrocarbonetos. Contudo, isso não elimina o potencial econômico desta Bacia, já que trabalhos passados voltados para essa temática consideraram os folhelhos betuminosos da Formação Codó como um possível gerador deste intervalo. Identificar o paleoambiente dos depósitos de evaporitos e folhelhos da Formação Codó, bem como definir os principais aspectos geoquímicos dessas rochas poderá contribuir em futuras pesquisas na definição do sistema petrolífero do Cretáceo da Bacia da Parnaíba.

OBJETIVO: Este trabalho visa a definição do paleoambiente da Formação Codó e fornecer um maior esclarecimento acerca do potencial gerador dos folhelhos desta Formação.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: Os folhelhos negros da Formação Codó possuem um acentuado teor de matéria orgânica e pode ser considerado como uma possível rocha geradora. O estudo dos depósitos evaporíticos pode gerar um modelamento análogo de rochas selantes como aquelas encontradas nos campos do Pré-Sal na Plataforma Continental brasileira.

RESULTADOS OBTIDOS: O estudo de fácies da Formação Codó foi realizado com base na descrição de afloramentos na região de Grajaú, estado do Maranhão, e de testemunho de sondagem do Projeto Zeólitas na Bacia do Parnaíba, disponíveis no acervo litológico da CPRM incluem rochas da Formação Codó e Corda. Esta análise permitiu a identificação de uma sucessão evaporítica-siliciclástica composta da base para o topo por gipso nodular, gipso fibroso, gipso arenito, ritmitos e folhelhos cinza esverdeados. As interpretações preliminares corroboram com as considerações paleoambientais prévias para a unidade, depositada em ambiente lacustre. O estudo em andamento pretende avaliar a geoquímica desses depósitos para auxiliar em futuras pesquisas sobre o sistema petrolífero do Cretáceo da Bacia do Parnaíba.